

CHATGPT E OUTRAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CIBERCULTURA

 <https://orcid.org/0000-0002-6832-4189> Luciana Velloso ^A

^A Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 14 de janeiro de 2025 | **Aceito em:** 22 de janeiro de 2025

Correspondência: Luciana Velloso (lucianavss@gmail.com)

*“A IA não vai substituir os professores, mas
substituirá os que não a usem”*

Dan Fitzpatrick

O livro “*ChatGPT e outras inteligências artificiais: práticas educativas na cibercultura*”, organizado pela pesquisadora de Bolsa Produtividade Nível 2 do CNPq, professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT) e diretora da Editora Universitária Tiradentes (EDUNIT), Cristiane Porto, em colaboração com Edméa Santos e João Batista Bottentuit Junior, foi publicada pela Editora da Universidade Federal do Maranhão – EDUFMA, em 2024.

A obra reúne as contribuições de diferentes estudiosos da temática em referência. Levando em conta tanto os benefícios como os impactos do uso do ChatGPT e outras tecnologias de IA para a educação em geral e, em particular para o processo de ‘*aprendizagemensino*’, seus autores deixam evidente a necessidade de formação de professores para o uso consciente desses dispositivos. Nessa perspectiva, analisam como as inteligências artificiais podem ser aplicadas a diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a personalização do aprendizado e promovendo a interatividade entre docentes e discentes. Discutem, ainda, questões éticas e sociais relacionadas ao seu uso na educação, trazendo à tona



reflexões fundamentais para o contexto educacional contemporâneo. Trata-se de uma obra fundamental para se compreender o impacto dessas inteligências artificiais -IAs, no campo educacional, no contexto cibercultural, marcado pelo desenvolvimento e expansão do digital em rede e pela transformação dos modos como aprendemos, ensinamos e interagimos.

Na seção destinada à Apresentação, seus organizadores se reportam à obra de Valente (1993), intitulada “Computadores e conhecimentos: repensando a educação” (Valente, 1993), na qual, ao escrever sobre os diferentes usos do computador na educação, identifica dois paradigmas de uso de computadores/computação: (a) como “máquina de ensinar”, em que os sistemas computacionais, projetados para oferecer instrução direta aos alunos, seguem uma abordagem comportamentalista, apresentando conteúdos que devem ser memorizados ou praticados, como, por exemplo, tutoriais, simulações, jogos, entre outros; e (b) como ferramenta ou Instrumento, que adotam uma perspectiva construtivista, tendo em vista promover a construção do conhecimento pelo próprio estudante. Nessa categoria encontram-se os editores de texto, que possibilitam a criação e edição de documentos; *softwares* de pesquisa, que ajudam a buscar e a organizar informações; ambientes de programação, que consistem em plataformas nas quais os estudantes podem aprender a programar e desenvolver projetos; e ferramentas de comunicação, que permitem a interação e colaboração entre estudantes e professores.

No Prefácio, Ana Amélia A. Carvalho, da Universidade de Coimbra, informa que a inteligência artificial surgiu na década de 1940, tendo sido formalizada por John McCarthy, em 1956. Nos anos 1950, Alan Turing, tendo em vista avaliar a inteligência das máquinas, elaborou o "Teste de Turing", plenamente realizado, na Universidade de Reading, Londres, em 2014. Na atualidade, a IA se integra diversas áreas, tais como: dispositivos inteligentes, aplicativos, segurança, medicina, educação, entre outras, utilizando aprendizado de máquina para aprimorar sua diversão.

O ChatGPT, um exemplo de IA generativa com múltiplas aplicações, foi desenvolvido pela OpenAI. Com ele, é possível corrigir textos, criar planos de aula, fazer programação. A qualidade das respostas que oferece depende da clareza do comando (*prompt*) dado pelo usuário. A autora ressalva que, embora em um estágio avançado, o ChatGPT pode apresentar informações imprecisas ou falsas, ao cuidar dos dados, destacando a importância do pensamento crítico, no sentido de avaliá-las.

O texto reforça a necessidade de integrar ferramentas de IA à formação inicial e continuada de professores, preparando-os para usá-los, de forma consciente e ética. Saber formular boas perguntas (letramento em *prompts*) e desenvolver a capacidade crítica e criativa

tornam-se fundamentais para interagir com as tecnologias generativa e explorar as inúmeras possibilidades que elas oferecem à educação.

Composta por oito capítulos, cuidadosamente selecionados, o livro ressalta que ferramentas de IA, como o ChatGPT, vem redesenhando as práticas pedagógicas, promovendo tantos desafios quanto possibilidades. Convidados a contribuir com essa obra, autores de diferentes áreas do conhecimento (pedagogia, filosofia, sociologia e ciência da informação) adotam uma perspectiva crítica, mas também propositiva, sobre as implicações dessas tecnologias no campo da educação, destacando seus benefícios e desafios como assistentes pedagógicos, e as transformações que essas tecnologias vêm promovendo no cenário educacional, bem como seu potencial para democratizar o acesso ao conhecimento, fomentar a criatividade e personalizar os processos de ‘*aprendizagemensino*’.

A base referencial utilizada pelos autores proporciona uma visão atualizada sobre o tema, e a alternância entre empiria e teoria, torna sua leitura fluída e acessível tanto para educadores quanto para pesquisadores e estudantes interessados nas relações entre educação e tecnologias digitais.

Sob um viés multidisciplinar, questões complexas, como a ética no uso de IA, as preocupações com direitos autorais e privacidade, a transformação das relações de poder na educação, bem como a necessidade de novas metodologias para incorporar essas tecnologias nas salas de aula, de modo eficaz e responsável, são trazidas ao debate.

Inicialmente, no capítulo “A IA Generativa: dilemas e desafios da educação”, Lucia Santaella, a partir de publicações e práticas vivenciadas em instituições de ensino, abre o debate sobre a IA generativa, com foco no ChatGPT, e os dilemas e desafios que emergem, impactando a educação. Para Santaella, a IA generativa significa uma reviravolta inaudita na educação, que coloca os modelos educacionais convencionais em xeque. Desse modo, as instituições devem se colocar em uma corrida contra o tempo para recuperar minimamente as etapas perdidas, assevera a autora, alertando para a necessidade de os princípios formadores que guiam os ideais da educação e visam ao desenvolvimento humano não serem abalados; o que requer a arte do cuidado e estratégias engenhosas. Seja no ensino básico, seja na educação continuada, é preciso acolher essas tecnologias, incluindo-as nos códigos éticos das instituições, com base em regras negociadas *ad hoc* para seu uso sadio.

Em seguida, no capítulo apresentado por Mariano Pimentel e Felipe Carvalho, intitulado “Diferentes usos da computação na educação em tempo de ChatGPT”, os autores discorrem sobre a possibilidade de conceber o ChatGPT como coautor (na relação homem-máquina (IA) - autorias híbridas), e como conversador (ou seja, um ser agente e não apenas como um meio para a interação social), convidando-nos a (re)pensar a educação na era da inteligência artificial criativa.

Cristiane Porto e Kaio Oliveira, no capítulo “Divulgação científica e inteligência artificial: diálogos e limitações” enfatizam a importância da divulgação científica, e como a IA pode auxiliar nesse processo, no ambiente digital. Os autores argumentam que a IA pode dar visibilidade ao conteúdo científico, de forma mais acessível, eficiente, personalizada e envolvente, desde que o artefato seja

aproveitado, de modo ético e responsável. Para eles, na medida em que o contexto cotidiano repercute nas decisões, nas políticas públicas, nos avanços tecnológicos e, até mesmo, na abrangência do mundo e do universo, é preciso buscar maneiras e práticas outras, a fim de que o discurso científico atinja um público menos especializado, visando divulgar a ciência para a formação de uma cultura científica mais concreta e acessível.

Em continuidade, no capítulo “Inteligência artificial na educação: propostas pedagógicas com o ChatGPT”, João Batista Bottentuit Junior, traz à cena algumas questões sobre a Inteligência Artificial na educação, destacando as possibilidades de uso do ChatGPT, em diferentes áreas do conhecimento, especialmente no que se refere à rapidez e à análise de grandes volumes de informação.

Sob o título “Interações com inteligências artificiais contemporâneas: limites e possibilidades na área de educação”, capítulo apresentado por Lynn Alves e William Santos, a presença da IA, especialmente do ChatGPT no cenário educacional, é largamente debatida. Os autores analisam seus limites e suas possibilidades, alertando para a necessidade de um olhar crítico dessas tecnologias. Contribuem, desse modo, para o letramento docente e discente.

No capítulo “Vivenciando o ChatGPT na educação: possibilidades formativas na pós-graduação”, Patrícia Lupion Torres (PUC PR), Regina Liberato Shibata e Rosilei Ferrarini, sem negarem os avanços tecnológicos e as aplicações da IA, refletem, experimentam e integram novas possibilidades de elas (IAS) contribuírem com o processo educacional. Com essa intenção, utilizam o ChatGPT em um programa de pós-graduação, em educação, de uma universidade do sul do país, com base na narrativa histórica dos estudantes (suas vivências), e em um questionário semiestruturado sobre as aplicações educacionais.

Gilson Júnior e Simone Lucena, no capítulo “Projetos autorais de agentes inteligentes como dispositivos de aprendizagem na educação online”, apresentam uma ‘situação de aprendizagem’ que objetivou conhecer o funcionamento de agentes inteligentes e incentivar a produção de autorias dos aprendentes com essa tecnologia, no Scratch7, nas experiências de desenvolvimento do pensamento computacional com educação *online* no ensino médio integrado do IFS, Campus Lagarto, em 2021, narrando como ocorreu a situação de aprendizagem e discutindo as autorias dos aprendentes.

Finalmente, em “Inteligência artificial e ciberacessibilidade: explorando as possibilidades do GPT-4 na educação inclusiva”, título do capítulo apresentado por Wallace Almeida e Edméa Santos, os autores analisam as potencialidades do uso da IA multimodal na formação de professores para a promoção da educação inclusiva, na perspectiva da ciberacessibilidade.

Pelo exposto, podemos afirmar que o conjunto de textos que compõem a obra, ora resenhada, contribui, significativamente, para o debate sobre o futuro da educação na era digital, na medida em que a inteligência artificial não é entendida como adversária. Os autores discutem como os professores podem integrar essas tecnologias as suas práticas pedagógicas, de forma crítica e reflexiva, reconhecendo suas potencialidades, seja personalizando o ensino, fomentando a aprendizagem ativa

e/ou promovendo a inclusão digital. Do mesmo modo, não deixam de alertar acerca dos riscos de uma dependência excessiva em relação a elas, sob pena de fragilizar o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de reflexão autônoma dos estudantes, destacando os desafios e os dilemas éticos que surgem com a crescente implementação da IA no processo de ‘*aprenderensinar*’.

Importante destacar alguns aspectos extremamente relevantes presentes na composição da obra, relacionados à exploração conceitual, como as discussões acerca da cibercultura, e da inteligência artificial e suas intersecções com a educação, além de reflexões profundas sobre a necessidade de uma educação mediada por tecnologias que priorize a ética e a inclusão.

Práticas pedagógicas inovadoras são apresentadas, mediante a integração do ChatGPT ao planejamento de aulas, à avaliação formativa e ao desenvolvimento de competências digitais, e exemplos de estratégias para o uso da IA em contextos de educação básica e superior são incorporados para enriquecer a obra. Desafios éticos e pedagógicos, bem como questões sensíveis, como o impacto da IA na autoria, no papel docente e na privacidade dos dados, são trazidos às discussões pelos autores convidados.

A linguagem acessível e a organização clara tornam a leitura fluida, mesmo para quem não é especialista em tecnologia. Além disso, o livro é enriquecido com a incorporação de QR codes direcionados a vídeos, *podcasts* e outros materiais interativos, o que enriquece a experiência do leitor e reforça o conceito de multimodalidade característico da cibercultura.

Com efeito, a obra é sugestiva de que a IA não é apenas uma ferramenta, mas um elemento disruptivo que desafia práticas pedagógicas convencionais, na medida em que atravessa questões éticas, culturais, sociais e pedagógicas, e coloca em xeque papéis, competências e objetivos na educação. Esses atravessamentos e provocações acabam reverberando nas práticas docentes, na medida em que o papel do professor é reconfigurado, pois deixa de ser o único detentor do conhecimento para assumir uma função mais mediadora, auxiliando os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico; novas formas de aprender emergem, possibilitando a personalização do aprendizado, com a adequação dos conteúdos e métodos às necessidades individuais dos estudantes, exigindo que os professores repensem suas práticas a fim de criar ambiências mais dinâmicas e envolventes, e as aulas mais atrativas e participativas.

A abordagem de questões éticas e de inclusão relacionadas ao uso de IA, como a privacidade dos dados dos estudantes, a garantia do acesso equitativo às tecnologias, e seu uso responsável alertam para a necessidade de se adotarem práticas que garantam o respeito aos direitos dos estudantes.

Em suma, a obra *ChatGPT e outras inteligências artificiais: práticas educativas na Cibercultura* é um convite a repensar a educação na era digital, promovendo uma prática pedagógica que dialogue com os desafios do presente e as potencialidades do futuro. Lidar com todos esses

atravessamentos e provocações exige intencionalidade pedagógica e capacidade de dialogar com a complexidade do mundo contemporâneo

Com efeito, ao abordar tanto as potencialidades quanto os desafios das IAs no contexto educacional, o livro oferece uma reflexão crítica, humana e instigante, que pode orientar educadores, gestores educacionais e todos aqueles envolvidos na transformação da educação no século XXI, que buscam compreender e agir frente às transformações trazidas pelas tecnologias emergentes.

Referência

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa; BOTTENTUIT JR., João Batista (orgs). *ChaptGPT e outras inteligências artificiais: práticas educativas na cibercultura*. Universidade Federal do Maranhão. São Luís: EDUFMA, v. 2, 2024.